

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Este plano de desenvolvimento foi elaborado com o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no Livro do Aluno, bem como sugerir práticas de sala de aula que contribuam na aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Os conteúdos que serão tratados no 1º bimestre do 9º ano do Ensino Fundamental, organizados em capítulos e associados aos objetos do conhecimento e às habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seguem apresentados. Neste ano, os alunos prosseguem estudando a Idade Contemporânea e adentram – já no primeiro bimestre – o período que o historiador britânico Eric Hobsbawm convencionou chamar de “breve século XX”, no qual o mundo envolveu-se no conflito de maiores proporções conhecido até então, presenciou uma revolução que instaurou o socialismo na Rússia, assim como a maior crise da economia capitalista no ano de 1929. No Brasil, por sua vez, assistiu-se à Proclamação da República (ainda em 1889) e à construção de uma ordem social, política e econômica que também foi muitas vezes contestada.

Quanto a esses conteúdos, algumas abordagens propostas são de grande relevância e auxílio para o professor. A primeira delas é a compreensão da História como um processo, em detrimento da exposição de eventos de maneira isolada e desconexa – razão pela qual os conteúdos são relacionados com seus contextos e têm seus desdobramentos e significados posteriores analisados. A segunda abordagem consiste em dedicar-se, na análise histórica, a personagens que foram por muito tempo excluídos e retirados de sua condição de agentes da História.

Dessa forma, este bimestre constitui-se em uma introdução tanto da primeira Unidade Temática indicada para o 9º ano na BNCC (o nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX), quanto da segunda Unidade (Totalitarismos e conflitos mundiais).

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Capítulo 1: A Primeira Guerra Mundial	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
Capítulo 2: A Revolução Russa e a URSS	A Revolução Russa	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
Capítulo 3: Brasil: a construção da República	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

2. Atividades recorrentes na sala de aula

O ambiente escolar é o espaço de maior importância para o aprendizado na vida de crianças e adolescentes em nossa sociedade atual – aprendizado este que diz respeito não apenas aos conteúdos escolares propriamente ditos, mas também ao exercício da vivência em sociedade. Por isso, é de imensa relevância que a relação entre alunos e professores seja construída positivamente, para que os alunos vejam na escola e na sala de aula um espaço receptivo, onde encontra o apoio de seu(sua) professor(a) para desenvolver-se.

Nesse trajeto, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental se encontram em uma etapa importante de conclusão de um longo ciclo de sua vida escolar, na qual deixam o segundo ciclo do Ensino Básico e passam, no futuro, a encarar os desafios do terceiro ciclo (Ensino Médio). Tendo isso em vista, é interessante que os professores os preparem gradualmente para essa etapa de conclusão, que se inicia no 1º bimestre.

Essa transição gradual pode ser feita por meio de novas abordagens ao aprendizado, com propostas que atribuem aos alunos novos desafios, para buscarem conhecimento de maneira ativa, individual e coletivamente. Dessa maneira, a dinamicidade da sala de aula se impõe como centro de construção do conhecimento a partir da ação dos alunos. Diante disso, o professor é responsável por guiá-los em suas buscas, apresentando-lhes instrumentos e auxiliando-os a interpretar seus resultados.

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

Neste primeiro bimestre, as atividades propostas podem começar pelo incentivo ao exercício do pensamento crítico partindo da compreensão de que as produções humanas não são neutras, mas sim carregam posicionamentos, interesses e opiniões sobre seu próprio tempo. Com isso em mente, seguem algumas sugestões de exercícios para serem trabalhados em sala.

Identificação da fonte

O que é a fonte? De que tipo é (texto, vídeo, música, pintura, etc.)? Em que ano foi produzida? Quem a produziu? O primeiro passo para a análise de qualquer documento é a sua identificação, ou seja, a reunião de suas informações básicas. Por isso, é interessante que o professor ressalte aos alunos a necessidade desse exercício, pois é a partir dele que podemos aprofundar nossas análises.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Pretende-se trabalhar a habilidade **EF09HI10** por meio da atividade a seguir.

Apresente aos alunos a imagem de soldados britânicos durante a Primeira Guerra Mundial, disponível em:

<https://en.wikipedia.org/wiki/File:Lancashire_Fusiliers_trench_Beaumont_Hamel_1916.jpg>

(acesso em: 6 nov. 2018). Sem tecer comentários sobre o conteúdo da imagem. A partir da observação da foto, o professor pode proporcionar aos alunos a possibilidade de identificar os elementos centrais que caracterizam a foto.

Os alunos deverão observar o uso das trincheiras como mecanismo de proteção e avanço de território durante a Primeira Guerra. Eles deverão identificar também que nesses locais, além de atividades bélicas, os soldados dormiam, eram medicados e se alimentavam. É esperado que após a leitura da imagem que os alunos não identifiquem a nacionalidade dos soldados nas trincheiras, auxilie-os na localização temporal da imagem, por meio da legenda que indica o ano do registro.

Produções midiáticas contemporâneas

O professor pode propor, ao final de alguns dos temas tratados, a observação e a análise de uma produção midiática contemporânea sobre tal conteúdo. A partir disso, questionar com os alunos qual é a visão que essa produção passa sobre o processo estudado, quais aspectos foram privilegiados, e quais valores ou ideias atuais poderiam influenciar nisso. As produções podem variar, como filmes fictionais, contos literários e até mesmo vídeos educativos que sejam pertinentes. Isso também permite que o professor desenvolva a Competência específica 9, que discorre sobre a utilização crítica de tecnologias digitais.

Por meio da atividade a seguir, é possível desenvolver a habilidade **EF09HI11** com a classe.

Promova a exibição do filme *A Revolução dos bichos* (direção de John Stephenson, EUA, 1999) para os alunos e, assim, aprofunda a discussão sobre os desdobramentos do processo revolucionário na Rússia e nas relações econômicas com outros países. O filme, baseado no livro homônimo de George Orwell, trata dos antecedentes sociais, econômicos e políticos da Rússia pré-revolucionária, bem como aborda os rumos que a Revolução tomou após a morte de Lênin, em 1924. Após a exibição do filme (ou de trechos dele), o professor propõe aos alunos que identifiquem os principais personagens da Revolução Russa no longa-metragem. Major: Lênin; Napoleão: Stalin; Snowball: Trostky; Corvo: Igreja Ortodoxa. Em seguida, o professor poderá mediаr uma discussão sobre o papel de cada um dos personagens na Revolução Russa, bem como as transformações administrativas na condução da política russa.

Releitura

Outra prática que pode ser desenvolvida com os alunos é a da releitura de textos, utilizando-os como fontes. Uma prática que frequentemente pode parecer banal aos alunos é, na verdade, de grande ajuda no entendimento e análise de fontes textuais.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Com a realização da atividade a seguir, o professor poderá trabalhar a habilidade **EF09HI02**.

Proponha aos alunos uma discussão sobre a chegada de Getúlio Vargas ao poder, em 1930. Para iniciar a atividade, solicite aos alunos que leiam as definições de “revolução” e “golpe” a partir da visão de dois professores pesquisadores, disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/entenda-diferenca-entre-golpe-revolucao-12018610>> (acesso em: 6 nov. 2018).

Após a leitura do texto e da exposição dos fatos ocorridos em 1930, que levaram Getúlio Vargas ao poder, o professor poderá mediar uma discussão que tenha como tema central a abordagem histórica de 1930, levando em consideração seus personagens, elementos políticos e sociais e disputas pelo poder.

A atividade, mediada pelo professor, deverá encaminhar a discussão para responder se, o que ocorreu em 1930, pode ser considerado um golpe de Estado ou uma Revolução, de acordo com a opinião dos alunos. Permita que eles se expressem livremente, mas peça para que embasem seus argumentos com justificativas relacionadas ao texto e aos seus conhecimentos.

4. Gestão da sala de aula

O espaço físico da sala de aula, por sua vez, pode ser adaptado e repensado de acordo com cada atividade aplicada. Outras organizações de carteiras menos convencionais podem ser: em grupos, para atividades em grupo; em círculo, para atividades em que o debate entre os alunos é central; com as carteiras afastadas para as paredes e os alunos circulando pela sala, para atividades que envolvam jogos ou performances artísticas; entre outros. Cabe a cada docente escolher o modo de organização da sala, deixando claro aos alunos que mesmo com a mudança de ambiente, ainda é necessário que todos mantenham a concentração e participem das atividades propostas, pois isso diz respeito não apenas ao aprendizado individual, mas também ao coletivo.

Assim, o professor deve construir uma relação de confiança e respeito com os alunos, prezando sempre pelo diálogo. Essa relação saudável permite que o ambiente escolar se mantenha receptivo aos alunos, e que seja encarado como um espaço de construção ativa do conhecimento, a fim de desenvolver as habilidades previstas para o bimestre e ano em que se encontram, assim como as competências gerais da BNCC.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O acompanhamento do aprendizado dos alunos é uma dimensão de imensa importância no ofício do professor, pois é por meio dele que se faz possível um diagnóstico das facilidades e das dificuldades de cada aluno, da eficiência ou não de uma atividade ou de um método de ensino utilizado, além da compreensão que os alunos tiveram dos conteúdos de maneira geral.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Uma observação inicial – importante para pensar o desenvolvimento de técnicas de avaliação e acompanhamento – é que os alunos são muitos diferentes entre si quanto ao ritmo de aprendizado e adaptação aos métodos avaliativos, e é tarefa do professor respeitar essa diversidade, que enriquece o ambiente escolar. Por isso, ao aplicar atividades de avaliação, o professor deve ter em mente que um ou outro aluno pode apresentar maior dificuldade, e tentar minimizar os obstáculos que atrapalham a aprendizagem de cada aluno.

Neste primeiro bimestre do 9º ano do Ensino Fundamental, é interessante que o professor comece o ano com avaliações que mostrem um diagnóstico das facilidades e dificuldades da turma, de forma que possa então adaptar suas atividades em sala pensando no melhor aproveitamento da aula pela classe. Para isso, pode adotar mais de um método avaliativo, que consistam em diferentes dinâmicas, observando quais alunos apresentam habilidades a serem fortalecidas em cada um.

Alguns métodos avaliativos que podem ser conjugados no 1º bimestre são:

- Trabalhos em grupo – Permitem observar as dinâmicas entre os alunos da sala, e desenvolver a competência de trabalhar coletivamente (pautada nas Competências Gerais 9 e 10). Algumas formas de utilizar essa técnica diferem entre o trabalho em classe, que pode ter determinado tempo reservado de aula, e o trabalho como lição de casa em grupo, no qual os alunos se organizam autonomamente fora do espaço da sala; e também quanto à produção final, que pode ser entregue e apresentada apenas ao professor, ou realizar um trabalho expositivo, no formato de seminário, no qual os alunos apresentam sua produção a toda a classe. Cabe ao professor decidir qual formato utilizar.
- Trabalho individual – Permite observar a atuação individual, explicitando suas facilidades ou dificuldades, e observar o desenvolvimento da Competência geral 2 individualmente; também permite que o aluno se dedique ativamente a uma questão em um período maior de tempo e tente elaborar suas respostas, sendo um método avaliativo que evita a simples memorização do conhecimento. As formas de utilizar essa técnica dependem da produção final desejada pelo professor, que podem variar de material (texto, vídeo, fotografia, entre outros), sendo os critérios de correção também variáveis de acordo com o objeto de estudo.

A aplicação de dois métodos avaliativos deve ser feita, entretanto, com um espaçamento entre elas, de forma a não desgastar excessivamente os alunos com um mesmo tema e gerar um diagnóstico falso.

Feito o diagnóstico, o professor pode fazer algumas intervenções para auxiliar os alunos que apresentaram maior dificuldade em cada trabalho. No caso dos alunos com dificuldade de trabalho em grupo, há de se observar onde houve dificuldade: se o aluno não pôde trabalhar bem coletivamente porque foi resistente às ideias dos colegas e não soube estabelecer um diálogo e respeitar as decisões do grupo, o professor pode conversar com ele para ressaltar a importância de deixar que todos falem e participem, para que cheguem a um consenso geral. Em alguns casos, pode ser interessante que o professor auxilie na montagem dos grupos em uma próxima ocasião, mesclando alunos com facilidade e com dificuldade nessa atividade, e ressaltando a necessidade de cooperação.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Já no caso de alunos com dificuldade no trabalho individual, o professor pode reservar um tempo para conversar individualmente com cada um, perguntando-lhes qual foi seu método de estudo, em que aspectos encontrou dificuldades, como e onde realizou sua pesquisa, por exemplo. E, a partir disso, dar ao aluno comentários construtivos para auxiliá-lo em uma próxima ocasião de trabalho individual.

O momento de retorno das avaliações é também decisivo, pois pode ser um espaço para críticas construtivas, destacando as conquistas e os aspectos que poderiam ser melhorados. Um critério de pontuação complementar poderia ser a entrega do trabalho refeito, aplicando as críticas feitas após a correção e a conversa com o professor.

Por fim, sugerimos uma lista de requisitos mínimos para o aprendizado neste 1º bimestre, de forma que o professor possa guiar-se nos momentos de correção. Ressalta-se que os conteúdos podem ser readaptados de acordo com a proposta curricular da escola e do professor.

- Compreender as razões para a eclosão da Primeira Guerra Mundial.
- Compreender o significado histórico da Revolução Russa de 1917.
- Compreender as razões que levaram à Crise de 1929.
- Conhecer as dinâmicas políticas, econômicas e sociais da Primeira República no Brasil.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- *A Primeira Guerra Mundial*. BBC, 2014.

Série de documentários produzidos pela rede britânica BBC sobre a Primeira Guerra Mundial. Possui 10 episódios com duração média de 50 min, abrangendo desde o início da Guerra até suas repercussões após seu fim, e também com episódios dedicados ao conflito em locais não-europeus.

- REIS, Daniel Araão. A revolução que mudou o mundo: Rússia, 1917. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O livro tem teor de divulgação historiográfica, realizado com seriedade pelo historiador Daniel Araão Reis. Nele, o autor apresenta o processo de revolução na Rússia mesmo depois de 1917, além de discorrer sobre suas causas e significados históricos.

- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 [1987].

Nesta obra, o historiador José Murilo de Carvalho propõe uma nova abordagem à história da Primeira República no Brasil, questionando a imagem atribuída ao povo como “bestializado” perante o processo de Proclamação da República. Livro interessante para pensar a atuação das camadas populares nesse período da história brasileira.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

7. Projeto integrador

Título: A arte europeia após a Primeira Guerra Mundial – Crises e propostas

Tema	Expressionismo na pintura
Problema central enfrentado	Quais foram eram propostas da arte europeia antes e depois da Primeira Guerra Mundial?
Produto final	Criação de autorretratos expressionistas

Justificativa

No início do século XX, a Primeira Guerra Mundial trouxe um fim às perspectivas hegemônicas do período designado por *Belle Époque*, marcado pelo otimismo e pela crença no progresso, e as substituiu por uma crise de consciência e de valores liberais na Europa, no período entreguerras. Essa é uma dimensão muito importante para a compreensão deste e de conflitos posteriores na História.

Nesse sentido, é interessante propor aos alunos novas fontes para a análise desse acontecimento, que podem ser encontradas nas transformações da arte europeia do período. Este exercício não só auxilia no entendimento desse processo de mudança nas mentalidades, como incentiva os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a traçar relações entre produções artísticas e o contexto histórico em que se inserem.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de conhecimento	Habilidade
História	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
Língua Portuguesa	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Artes	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Duração

Tempo estimado de um bimestre (dois meses) para aplicação deste projeto, caso seja dedicada uma aula por semana de uma das disciplinas.

Material necessário

- Computador com acesso à internet;
- Projetor digital e aparelho de reprodução de som;

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Impressões em sulfite folha A4;
- Telas brancas para pintura 30 x 40cm – 1 tela para cada aluno;
- Tintas acrílicas (cores básicas)

Perfil do professor coordenador do projeto

Sugerimos que a coordenação deste projeto fique a cargo do professor de História, para que ele promova uma revisão histórica fundamentada sobre o processo histórico de transformações sociais, econômicas e políticas do final do século XIX e início do século XX. Tal prática oferecerá o suporte necessário para que os alunos produzam a atividade de maneira satisfatória. O professor de Artes poderá auxiliar os alunos na compreensão do que foi o movimento impressionista, apresentando-lhes suas principais características. E o professor de Língua Portuguesa pode ajudar a turma a analisar as temáticas e elementos presentes nas obras.

Desenvolvimento

Etapa 1 – A *Belle Époque* e a crença no progresso

Esta primeira etapa inaugura o projeto apresentando um movimento artístico hegemônico no período anterior à Primeira Guerra Mundial, que expressa – de sua maneira – a atmosfera cultural e mental da *Belle Époque*, a “Bela Época” em que os europeus do século XIX acreditavam viver: o impressionismo.

Em primeiro lugar, é importante que o professor relembré com os alunos o que aprenderam sobre a chamada *Belle Époque* e os antecedentes da Primeira Guerra Mundial. Para isso, podem ser propostas as seguintes perguntas: *Por que chamaram esse período de “bela época”? Esses homens tinham uma visão otimista ou pessimista de seu tempo?* E, obtendo como resposta a primeira opção, *por que eram otimistas?*

O professor pode, então, sistematizar as respostas para toda a sala, explicando que predominava um clima otimista durante a *Belle Époque*, de conquistas materiais e nacionalismos exacerbados nos países europeus. Acreditava-se que a Europa era o auge da civilização, e que o progresso era o caminho natural da humanidade.

Retomado esse conteúdo, o próximo passo é apresentar aos alunos o movimento impressionista, vigente na pintura do século XIX e início do XX, que conquistou um lugar privilegiado no meio artístico europeu. Para começar, o professor pode perguntar aos alunos quais deles já ouviram falar sobre o Impressionismo – as respostas podem variar de acordo com a sala. Pode também pedir aos alunos que compartilhem com a sala o que sabem, se eles se lembram de alguma pintura impressionista e do que estava representado etc.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Em seguida, o professor exibe para a turma alguns exemplos de pinturas impressionistas. As sugestões são quatro quadros de pintores representantes desse movimento, que aparecem recorrentemente:

- *Impressão, nascer do Sol*, Claude Monet, 1872. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Impress%C3%A3o,_nascer_do_sol#/media/File:Claude_Monet,_Impression,_soleil_levant.jpg> (acesso em: 8 out. 2018).
- *Bailarina verde*, Edgar Degas, 1877-79. Disponível em: <www.museothyssen.org/coleccion/artistas/degas-edgar/bailarina-basculando-bailarina-verde> (acesso em: 8 out. 2018).
- *Rosa e azul*, Pierre-Auguste Renoir, 1881. Disponível em: <<https://masp.org.br/acervo/obra/rosa-e-azul-as-meninas-cahen-danvers>> (acesso em: 8 out. 2018).
- *Lago com nenúfares*, Claude Monet, 1899. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Nen%C3%BAfares_-_s%C3%A9rie_\(Monet\)#/media/File:Claude_Monet,_The_Water-Lily_Pond_\(National_Gallery,_London\).JPG](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nen%C3%BAfares_-_s%C3%A9rie_(Monet)#/media/File:Claude_Monet,_The_Water-Lily_Pond_(National_Gallery,_London).JPG)> (acesso em: 8 out. 2018).

Depois de mostrar as obras aos alunos, o professor deve perguntar quais são suas percepções sobre os quadros. Neste ponto, é importante ressaltar que este projeto, alinhado aos estudos das disciplinas que envolve, pretende dar aos estudantes instrumentos para pensar criticamente sobre produções culturais e artísticas, e serem capazes de emitir seus julgamentos de maneira adequada e refletida, com base no que foi exposto. Por isso, é de grande importância que o professor abra espaço para que os alunos compartilhem suas percepções, incentivando-os nesse caminho.

Para continuar a discussão, propõe-se a seguinte questão: *Por que o movimento se chama Impressionismo?* Esse nome veio, em parte, da pintura de Claude Monet *Impressão, nascer do Sol*, de 1872 (o primeiro quadro apresentado aos alunos). A denominação “impressionismo” deriva do conteúdo das obras, pois elas tratam das *impressões* dos pintores sobre o que viam, ou seja, a reprodução daquilo que viam considerando a sensação, o sentimento interior que aquilo lhes trazia. Essa sensação guiava o pintor, mas não era exposta diretamente, por isso se tratava apenas da *impressão*.

Isso se refletia em técnicas como não dar contornos ou sombras escuras às figuras, e no uso predominante de tons claros, com as quais os pintores impressionistas acreditavam trazer maior verossimilhança às suas obras e aproximar-las ao máximo à visão da realidade.

Para finalizar, o professor pode perguntar aos alunos quais são os temas desses quadros, se eles apresentam alguma crítica social ou política, e se podemos perceber que sentimentos envolviam os pintores quando as fizeram. O objetivo dessa discussão é concluir que os temas tratados pelos impressionistas eram frequentemente isentos de grande teor crítico, vinculando-se à apreciação da paisagem ou à vida burguesa da Europa do século XIX e início do século XX; e que não podemos perceber claramente os sentimentos dos pintores, pois não era essa sua intenção.

Dessa forma, a conclusão desta etapa é que os alunos relacionem a apreciação do movimento impressionista pelo público da *Belle Époque* com a atmosfera otimista da época.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 2 – A Primeira Guerra Mundial e a crise na consciência europeia

O objetivo desta segunda etapa é examinar como o advento da Primeira Guerra Mundial mudou o cenário da atmosfera otimista que existia durante a *Belle Époque*.

Para isso, o professor pode optar por fazer uma breve introdução com a sala, projetando o vídeo *A Primeira Guerra Mundial na arte*, disponível em <<https://p.dw.com/p/1BAXM>> (acesso em: 2 out. 2018), até 3m45s.

Trata-se de uma reportagem da rede de notícias alemã *Deutsch Welle*, em português, acerca das diferentes percepções dos artistas quanto à Primeira Guerra Mundial, e suas reações ao conflito. Ela propõe também o questionamento: “Que consequências a Guerra teve na arte?”

Depois de assistir ao vídeo, o professor pode discutir brevemente seu conteúdo com a classe, perguntando aos alunos: “Quais foram as diferentes reações dos artistas à guerra? A reportagem ajuda a responder à pergunta que faz no início?”

A conclusão desta etapa é que o advento da Guerra quebrou a atmosfera otimista da *Belle Époque*, uma vez que, na visão dos europeus, o progresso os conduziu à destruição. Isso fez com que os movimentos artísticos intensificassem suas críticas à arte em voga e buscassem novas formas de expressão.

A *Belle Époque*, ao mesmo tempo que promoveu um clima de otimismo e efervescência cultural, possibilitou o desenvolvimento de novas tecnologias, que influenciaram diretamente os rumos da Primeira Guerra. Duas dessas invenções foram o avião e o telégrafo sem fio. O avião, desenvolvido logo no início do século XX, foi o fator novo da guerra. Com a possibilidade de transportar um contingente maior em um curto espaço de tempo, além de atingir áreas remotas em rápidos bombardeios, ele definiu os rumos do conflito. O telégrafo sem fio foi amplamente utilizado para organizar ataques e prevenir avanços das tropas inimigas.

Etapa 3 – O Expressionismo

Nesta etapa, o projeto passa a tratar do movimento expressionista. É relevante ressaltar que, embora tenha se iniciado antes da Primeira Guerra Mundial, com artistas precursores como Van Gogh, Cézanne e Toulouse-Lautrec (que morreram antes da Guerra), a arte expressionista ganhou força nos meios artísticos após o conflito, sendo válida sua análise como produto da atmosfera intelectual da época.

Assim, o primeiro passo é situar o Expressionismo na arte europeia e sua história, o que pode ser feito por meio da seguinte leitura em conjunto, distribuída aos alunos:

As experiências do expressionismo são, talvez, as mais fáceis de explicar em palavras. O próprio termo pode não ter sido uma escolha feliz, pois sabemos que nós estamos todos expressando em tudo o que fazemos ou deixamos de fazer, mas a palavra tornou-se um rótulo conveniente por causa de seu contraste facilmente recordado com impressionismo e, como rótulo, ser bastante útil. [...]

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Entre os primeiros artistas a explorarem novas possibilidades estava o pintor norueguês Edvard Munch (1863-1944). [...] [Em uma pintura por ele] feita em 1893, a que deu o nome de “O grito”, ele pretende expressar como uma súbita excitação transforma todas as nossas impressões sensoriais. Todas as linhas parecem conduzir a um único foco da gravura – a cabeça gritante. É como se todo o cenário participasse de toda a angústia e excitação desse grito. O rosto da pessoa que grita está distorcido, de fato, como o de uma caricatura. Os olhos arregalados e as faces encovadas lembram a cabeça de um morto. Alguma coisa terrível deve ter acontecido, e a pintura é tanto mais inquietante porque nunca saberemos o que esse grito significou.

O que perturba o público a respeito da arte expressionista talvez seja menos o fato de a natureza ter sido distorcida do que o resultado implicar o distanciamento da beleza. Que o caricaturista mostre a fealdade do homem é ponto pacífico; no fim de contas, é esse o objetivo de seu trabalho. Mas que pessoas que pretendem ser artistas sérios esqueçam que, se tiverem de alterar a aparência das coisas, devem idealizá-las e não as tornar feias, foi profundamente ressentido. Entretanto, Munch poderia ter replicado que um grito de angústia não é belo, que seria uma falta de sinceridade olhar apenas o lado agradável da vida. Pois os expressionistas sentiam tão fortemente o respeito do sofrimento humano, pobreza, violência e paixão, que estavam inclinados a pensar que a insistência na harmonia e beleza em arte somente nascera de uma recusa em ser sincero. [...]

GOMBRICH, Ernst H. *A história da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 405-406.

Feita a leitura, o professor pode continuar a discussão tratando de um ponto mencionado no texto: o nome “Expressionismo” e estabelecer uma comparação direta com o Impressionismo. Para isso, pode apresentar aos alunos a seguinte comparação de quadros. Trata-se de quadros de diferentes temporalidades e movimentos artísticos (respectivamente, do Impressionismo e do Expressionismo), porém com um mesmo objeto (São Jorge), o que facilita a comparação das técnicas e propostas de cada um.

- *São Jorge e o Dragão*, Gustave Moreau, 1889-90. Disponível em: <www.nationalgallery.org.uk/paintings/gustave-moreau-saint-george-and-the-dragon> (acesso em 8 out. 2018).
- *São Jorge*, August Macke, 1912. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:August_Macke_-_Hl._Georg_-_1912.jpg> (acesso em 8 out. 2018).

O professor pode pedir aos alunos que destaquem as diferenças entre as obras, e então perguntar: “Qual se parece mais próximo da realidade visível? Isso condiz com o texto que lemos?” Possivelmente suas respostas concluirão que o quadro de Moreau se aproxima mais ao visível do que o quadro de Macke, pois – de acordo com o texto lido – a arte para os impressionistas deveria imitar a natureza o melhor possível, enquanto para os expressionistas, não.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Mas qual é, então, o objetivo da arte expressionista? Para elucidar essa questão, o professor pode pedir aos alunos que procurem no dicionário definições para “expressão”, e recolher os resultados de suas pesquisas. De acordo com o Dicionário Michaelis, “expressão” é um substantivo feminino que pode significar “maneira de exteriorizar pensamentos e sentimentos”. Nesse sentido, o expressionismo tem esse nome porque se trata de dar destaque ao sentimento do pintor, deixar explícitas suas emoções e, portanto, expressar-se – mesmo que isso o leve a distorcer a imagem, afastando-a da “realidade”.

Em seguida, o professor pode apresentar as seguintes obras expressionistas à sala, que embora não sejam as mais famosas, são uma pequena amostra representativa do movimento:

- *Trabalhadores em sua casa*, Edvard Munch, 1913-14. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Edvard_Munch#/media/File:Edvard_Munch_-_Workers_on_their_Way_Home_-_Google_Art_Project.jpg> (acesso em 8 out. 2018).
- *Explosão*, George Grosz, 1917. Disponível em: <http://www.moma.org/learn/moma_learning/george-grosz-explosion-1917/> (acesso em 8 out. 2018).
- *Rua de Dresden*, Ernst Ludwig Kirchner, 1919. Disponível em: <http://www.moma.org/learn/moma_learning/ernst-ludwig-kirchner-street-dresden-1908-reworked-1919-dated-on-painting-1907/> (acesso em 8 out. 2018).

E, por fim, retomar as questões que foram feitas quanto ao Impressionismo, na primeira etapa deste projeto, para esclarecer as mudanças propostas pelo Expressionismo, especialmente após a eclosão da Primeira Guerra Mundial: “Quais são os temas desses quadros? Eles apresentam alguma crítica social ou política? Podemos perceber claramente os sentimentos dos pintores quando as fizeram?” Nesse momento, as respostas devem convergir para a compreensão de que as pinturas expressionistas não se restringiam mais apenas ao meio burguês que pintavam os impressionistas, representavam faces menos lisonjeiras das metrópoles europeias em vez de mostrar o otimismo com o progresso que vigorava na *Belle Époque*, e trazia também críticas aos horrores da guerra. E, especialmente, que as pinturas expressionistas apresentavam os sentimentos dos pintores.

Isso tudo demonstra como a arte passou por mudanças, decorrentes, entre outros motivos, das transformações na mentalidade europeia no período da Primeira Guerra Mundial, com a crise do otimismo que caracterizou a *Belle Époque*.

Etapa 4 – Criar autorretratos expressionistas e expor

Nesta etapa, o projeto chega ao momento de produção dos alunos. A proposta é a criação de autorretratos com inspiração expressionista. Para isso, o primeiro passo é apresentar aos alunos exemplos de autorretratos expressionistas:

- *Autorretrato com a orelha cortada*, Vincent van Gogh, 1889. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Autorretrato_com_a_Orelha_Cortada#/media/File:Van_Gogh-self-portrait-with_bandaged_ear.jpg>.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- *Autorretrato*, Oskar Kokoschka, 1913. Disponível em: <http://www.moma.org/learn/moma_learning/oskar-kokoschka-self-portrait-1913/>.
- *Autorretrato depois da gripe espanhola*, Edvard Munch, 1919. Disponível em: <<http://www.fundacionio.org/img/art/infectio90.jpg>>.
- *Autorretrato*, Amadeo Modigliani, 1919. Disponível em: <<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/construtivismo/cubismo/figuracao/modigliani/obras.htm>>.
- *Retrato de um homem*, Erich Heckel, 1920. Disponível em: <http://www.moma.org/learn/moma_learning/erich-heckel-portrait-of-a-man-mannerbildnis-1919/> (acessos em: 8 out. 2018).

Um segundo passo possível é a leitura de documentos que os auxiliem quanto às técnicas da pintura expressionista. As sugestões de trechos são:

Documento 1: Para fazer retratos ou autorretratos, os artistas expressionistas procuravam transmitir significado ou experiência emocional, mais do que criar uma verossimilhança fiel de si mesmo ou seus retratados. [...] Ainda se recuperando da carnificina da Primeira Guerra Mundial, eles estavam mais interessados em capturar seu estado psicológico. Eles utilizavam métodos formais como distorção, cores não naturais e cenários pouco comuns para ajudá-los a atingir esses objetivos.

MOMA (Museu de Arte Moderna de Nova York). Disponível em: <www.moma.org/learn/moma_learning/themes/expressionism/expressionist-portraits/>. Acesso em: 8 out. 2018. Tradução dos autores.

Documento 2: Em uma de suas cartas, Van Gogh explicou como se dispôs a pintar o retrato de um amigo que lhe era muito querido. Tendo pintado um retrato "correto", passou depois a mudar as cores e o cenário: Exagerei a cor clara do cabelo, usei laranja, cromo e amarelo de limão, e por trás da cabeça não pintei a parede trivial do quarto, mas o Infinito. Fiz um fundo simples com o azul mais rico e intenso que a paleta era capaz de produzir. A luminosa cabeça loura sobressai desse fundo azul forte misteriosamente, como uma estrela no firmamento. Infelizmente, meu caro amigo, o público apenas verá nesse exagero uma caricatura – mas que nos importa isso?

GOMBRICH, Ernst. *A história da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 405

Com isso, o próximo passo é organizar a sala em conjunto com os alunos, dando a cada um uma tela para pintura e disponibilizando os materiais, que serão coletivos, em uma mesa acessível a todos. Então, delimita um considerável intervalo de tempo para que eles se dediquem à atividade. Lembre-os de que a pintura de um autorretrato é subjetiva e que é de extrema importância que todos respeitem a produção dos colegas de classe.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Ao final de suas produções, o professor pode então conversar com os alunos sobre organizar uma exposição com suas obras, apresentando-as no espaço da escola com uma breve explicação sobre a proposta do projeto. Terminado o período de exposição, os quadros podem ser devolvidos aos alunos para que os levem para casa.

Etapa 5 – Avaliação do projeto e autoavaliação

Esta etapa final é voltada para a reflexão sobre o projeto que foi concluído, dando um momento aos alunos para expressar suas experiências. Com a sala organizada em roda ou semicírculo, peça aos alunos que reflitam sobre os seguintes aspectos do projeto:

- Dificuldade do conteúdo aprendido
- Material utilizado para as discussões (visual e de leitura)
- Proposta e orientação do produto final (autorretratos)

Em seguida, permita que expressem suas opiniões acerca dos critérios sugeridos, mas também os instruindo a tecer críticas construtivas sempre que possível – dando uma sugestão para melhorar aquilo que criticam. Tente tomar nota das críticas e sugestões mais recorrentes, para que em anos posteriores o projeto continue melhorando.

Proposta de avaliação das aprendizagens

Para além da etapa 5 do projeto integrador, a avaliação das aprendizagens precisa abranger as demais atividades realizadas ao longo do bimestre. Portanto, peça aos alunos que façam também uma autoavaliação de seu desempenho durante as atividades. É possível elaborar conjuntamente uma folha de critérios, sendo sugeridos alguns, como presença, participação ativa e respeito ao debate. Essa autoavaliação pode ser escrita em uma folha de caderno e entregue com nome, e é um importante mecanismo para o professor compreender as percepções individuais de cada aluno, e suas reações ao que foi proposto durante o projeto.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

GOMBRICH, Ernst H. *A história da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

BASSIE, Ashley. *Expressionism*. Nova Iorque: Parkstone Press, 2008.